

ARTIGO ORIGINAL

ENCONTROS VIRTUAIS SÍNCRONOS E METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA INOVAÇÃO EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO: relato de experiência de tutoria

Maurici Tadeu Ferreira Santos¹
Pâmela Roberta de Oliveira²
Ana Elisa Ribeiro³
Selma Aparecida Chaves Nunes⁴

RESUMO

O uso de tecnologias de informação e de comunicação tem crescido amplamente nos últimos anos, acompanhando a expansão das atividades no campo da educação a distância. O curso de especialização em saúde indígena da Universidade Federal de São Paulo é oferecido desde o ano de 2008 na modalidade à distância. Na oferta no ano de 2023 incluiu os encontros virtuais síncronos como parte das atividades pedagógicas obrigatórias. Neste artigo buscamos abranger possíveis diferenciais que essa inovação gerou, a partir das experiências de tutores em suas mediações dentro do ambiente virtual de aprendizagem, utilizando como metodologia o relato de experiência e como marco teórico a hermenêutica-dialética. O resultado expôs a construção do conhecimento colaborativo, assim como as estratégias educacionais utilizadas enquanto metodologias ativas. Possibilitou a avaliação processual dos estudantes médicos, servindo como instrumento referencial de interação e vínculo institucional a partir de inovações tecnológicas sociais, mostrando maior participação dos atores envolvidos, aprimorando as competências e habilidades e a inovação nesta Instituição, em um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo. Da mesma forma viabilizou um observatório epistemológico da práxis pedagógica, visando a qualificação dos estudantes que integram as equipes multiprofissionais de saúde indígena.

Palavras-chave: educação a distância; encontros virtuais síncronos; tutoria-docência; hermenêutica-dialética; saúde indígena.

1. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - mauricitadeu@gmail.com

2. Universidade Federal de Mato Grosso - pamela.oliveira@ufmt.br

3. Universidade de São Paulo (USP) - anaelisa.rar@gmail.com

4. Universidade de São Paulo (USP) - orientadora.selmanunes@gmail.com



SYNCHRONOUS VIRTUAL MEETINGS AND ACTIVE METHODOLOGIES AS A TEACHING STRATEGY FOR INNOVATION IN SPECIALIZATION COURSE: report of tutoring experience

ABSTRACT

The use of information and communication technologies has grown widely in recent years, following the expansion of activities in the field of distance education. The specialization course in indigenous health at Universidade Federal de São Paulo, has been offered remotely since 2008, and in its 2023 edition included synchronous virtual meetings as part of the mandatory pedagogical activities. This article seeks to cover possible differences that this innovation generated, based on the experiences of tutors in their mediations within the virtual learning environment, using experience reports as methodology and hermeneutics-dialectics as a theoretical framework. The result exposed the construction of collaborative knowledge, as well as the educational strategies used as active methodologies. It enabled the procedural assessment of medical student evolution, serving as a reference instrument for interaction and institutional bonding throughout social interaction tools, with greater participation of the actors involved, improving skills and abilities and the innovation in this Institution, inside a dynamic and interactive learning environment. It also served as an epistemological observatory of pedagogical praxis, aiming to qualify students who are part of multi professional indigenous health teams.

Keywords: Distance Learning; Virtual and Synchronous Meetings; Tutoring; Hermeneutics-dialectics; Indigenous Health.

ENCUENTROS VIRTUALES SINCRÓNICOS Y METODOLOGÍAS ACTIVAS COMO ESTRATEGIA DOCENTE PARA LA INNOVACIÓN EN CURSO DE ESPECIALIZACIÓN: relato de experiencia de tutoría

RESUMEN

El uso de las tecnologías de la información y de las comunicaciones ha crecido ampliamente en los últimos años, tras la expansión de las actividades en el campo de la educación a distancia. El curso de especialización en salud indígena de la Universidade Federal de São Paulo se ofrece de forma remota desde 2008, y en la edición de 2023 incluyó reuniones virtuales sincrónicas como parte de las actividades pedagógicas obligatorias. Este artículo busca abarcar las posibles diferencias que esa



innovación generó, a partir de las experiencias de los tutores en sus mediaciones dentro del ambiente virtual de aprendizaje, utilizando los relatos de experiencia como metodología y la hermenéutica-dialéctica como marco teórico. El resultado expuso el papel de los encuentros sincrónicos en la construcción de conocimiento colaborativo, así como las estrategias educativas utilizadas como metodologías activas. Permitió la evaluación procesal de los estudiantes de medicina, sirviendo como instrumento de referencia de interacción y vinculación institucional por medio de innovaciones tecnológicas sociales, con mayor involucramiento y enlace de los actores, mejorando capacidades e innovación en esa Institución, en un ambiente de aprendizaje dinámico y acogedor. También sirvió como un observatorio epistemológico de praxis pedagógica, con el objetivo de capacitar a estudiantes que hacen parte de los equipos multiprofesionales de salud indígena.

Palabras clave: educación a distancia; reuniones virtuales sincrónicas; tutoría; hermenéutica dialéctica; salud indígena.

1. Introdução

1.1 A oferta do curso de especialização em saúde indígena

O curso *lato sensu* de especialização em saúde indígena (CESI) é ofertado na modalidade de Educação a Distância (EaD) pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em parceria com a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) desde o ano de 2014, tendo já formado 537 médicos especialistas. O período do curso é de 15 meses, totalizando 440 horas, sendo a mediação do processo pedagógico articulada por um(a) tutor(a)-docente⁵ que acompanha, em média, 30 estudantes. As sete disciplinas oferecidas são: Adaptação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e Introdução aos Povos Indígenas; Política e Organização dos Serviços de Saúde Indígena; Antropologia e Saúde; Epidemiologia e Vigilância em Saúde; Práticas de Atenção Primária em Saúde Indígena; Processos Educativos em Saúde Indígena; Orientação para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O AVA possui espaços modulares que contemplam módulos de aulas temáticas e interativas; ambientes para postagem de arquivos anexados e online; biblioteca; secretaria; boletim de notas; espaços de convivência e de interação virtual; fóruns de dúvidas, de discussão e de apoio aos encontros virtuais síncronos, para citar algumas das facilidades. Todo o conjunto de oferecimento do curso é operacionalizado pelo sistema *MOODLE*⁶, permitindo uma adequada navegabilidade,

5. Utilizamos a denominação tutor-docente no lugar de tutor, amparados pelo conceito de polidocência de Daniel Mill e colaboradores, que tentam responder à seguinte questão: afinal, quem é o docente na educação a distância? (Mill; Ribeiro; Oliveira, 2021)

6. Acrônimo para *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* ou Ambiente de Aprendizagem Modular e Objeto-Orientada.

interatividade e acessibilidade às atividades de leituras obrigatórias, de participação nas tarefas avaliativas e aos vídeos de apoio e estudos de caso, incluindo a oferta de MOOCS⁷, que as universidades, em parceria, oferecem na mesma temática (Santos *et al.*, 2022).

1.2 O contexto e o impacto da política, da gestão e da organização dos serviços em saúde indígena no projeto pedagógico do CESI

O contexto de formação do CESI adveio da necessidade de oferta e compartilhamento de conhecimento continuados e qualificação de profissionais médicos que integram as Equipes Multiprofissionais de Saúde Indígena (EMSI). Muitas dessas equipes atuam em diferentes áreas remotas do interior do País, onde as possibilidades de acesso aos centros educacionais são poucas, para não dizer raras, e as necessidades de educação permanente em saúde são expressivas, tendo em vista as condições de saúde da população indígena brasileira (Brasil, 2002).

Desta forma, vemos o papel central da atenção diferenciada, da integralidade, da interculturalidade e da equidade; conceitos preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), expressos na Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), sendo operacionalizados por meio do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS). Torna-se indispensável o trabalho em equipe multiprofissional, com ações compartilhadas e processos interdisciplinares centrados no acolhimento ao usuário. Esse trabalho colaborativo, realizado pelas EMSI está voltado à manutenção e à valorização da linha do cuidado e à ordenação dos serviços de proteção, promoção e recuperação da saúde indígena e no exercício de sua cidadania plena (Brasil, 1988, 2002).

A proposta de compreender e intervir nos problemas de saúde que afetam as comunidades indígenas é ampla e complexa, notadamente ao nos debruçarmos sobre o diálogo ininterrupto com diferentes culturas, centrados no objetivo de melhor compreender as visões de mundo e os processos saúde-doença. Traduz-se em um trabalho que intenciona desenvolver ações que mitiguem os impactos nocivos advindos do contato das populações indígenas com a sociedade envolvente, ao mesmo tempo em que procura adaptar os modelos de intervenção aplicados às diversas etnias e realidades sociais, em um conjunto populacional de 305 Povos Indígenas, falantes de 274 línguas.

Por essa razão, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do CESI necessita contextualizar e alinhar seus conteúdos disciplinares de maneira a atender tais exigências de habilidades e competências que os profissionais médicos devem possuir para o atendimento aos princípios da integralidade dos serviços. O PPP estimula e possibilita a troca de experiências; o processo de autoaprendizagem, de autonomia; e aplicabilidades de saberes para o fortalecimento dos espaços de atuação e de gestão da saúde indígena (Lemos *et al.*, 2012). O curso de especialização em seu PPP se justifica dada a necessidade da educação permanente em saúde para aprimoramento das competências

7. Acrônimo para *Massive Open Online Courses* ou *Cursos online*, abertos e massivos.

desejadas, em diálogo com o objetivo prático de provimento e de fixação dos profissionais médicos em programas, projetos, ações e atividades em regiões prioritárias para o SasiSUS.

Para tanto, a conectividade e a interatividade no AVA devem ser suficientes o bastante para aproximar os atores que se encontram distantes uns dos outros, garantindo uma adequada e permanente relação de troca e compartilhamento de saberes (Sharp *et al.*, 2021; Mao *et al.*, 2023). O estímulo às atividades que confluem à redução do distanciamento que a virtualidade pressupõe, reforça a necessidade da inclusão sistemática dos EVS no curso. Apresentamos, a seguir, informações fundamentais sobre os encontros e as metodologias ativas, a título de um breve estado da arte.

1.3 Os encontros virtuais síncronos (EVS) na educação médica a distância

Conforme apontado por Silva (2001, p.37), “é necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar [...]”. Essa metáfora evidencia a riqueza de possibilidades que os EVS podem oferecer na EaD, ao conectar médicos que atuam em diferentes contextos socioculturais, em um mesmo espaço virtual de aprendizagem e comunicação. É nesse espaço que a internet se consolidou como uma rede essencial para viabilizar essas interações, uma vez que a sua conectividade permite que estudantes, independentemente de suas localizações geográficas, se comuniquem de forma ágil e em tempo real.

Com o surgimento da internet e sua constante modernização, a partir da década de 1960, a educação e os ambientes de aprendizagem, presenciais ou virtuais, foram amplamente beneficiados. Nesse contexto, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) têm sido de grande valia nos ambientes educacionais, destacando-se as videoconferências (FE-Unicamp, 2025; Sousa, Moita, Carvalho, 2011), permitindo que pessoas se reúnam e se comuniquem de forma virtual e síncrona, ou seja, no momento em que acontece, por meio de ferramentas de vídeo e de áudio, como *Google Meet*®, *Zoom*®, *Microsoft Teams*® e *Skype*®. Desde a sua popularização gradual, a partir da década de 1970, a comunicação virtual síncrona, como vídeo e áudio, tem sido cada vez mais utilizada para fins educativos, sobretudo na EaD, consolidando-se como uma tecnologia eficiente e funcional que mantém os estudantes conectados ao vivo, favorecendo o intercâmbio educacional, as discussões horizontalizadas e o fortalecimento da aprendizagem.

A comunicação síncrona pode acontecer presencialmente ou *online* (virtual). Diferentemente da comunicação assíncrona, a comunicação síncrona proporciona imediatez, já que os envolvidos estão presentes simultaneamente (estudantes e tutores-docentes), utilizando tecnologias digitais como mensagens de texto instantâneas, chamadas de voz ou videoconferências. Quando essa comunicação simultânea ocorre no âmbito da EaD, em encontros virtuais mediados, por exemplo, por ferramentas de áudio e vídeo, e tem como objetivo a aprendizagem dos estudantes, ela pode ser designada como “aprendizagem síncrona”, conforme mencionado em alguns estudos (Sharp *et al.*, 2021; MacNeill *et al.*, 2024; Alzahrani *et al.*, 2023).

No campo da educação médica a distância, pesquisas prévias têm reportado que os EVS promovem um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo, no qual médicos, estudantes e especialistas podem discutir casos clínicos, trocar experiências e receber orientações de forma

direta e interativa (Adachi; Youni, 2024; MacNeill *et al.*, 2024; Tsur; Ziv; Amital, 2021). Esses encontros, nos quais tutor-docente e estudantes interagem em tempo real, não apenas favorecem a dialogicidade do processo educativo em saúde, como também ampliam as oportunidades de engajamento dos participantes (MacNeill *et al.*, 2024). Esse modelo tem apresentado classificação de satisfação superior em comparação ao ensino presencial tradicional (He *et al.*, 2021), enquanto proporciona resultados de aprendizagem igualmente eficazes (Brockfeld *et al.*, 2018).

Apesar da sua utilização crescente a partir da década de 1990 e 2000, foi na pandemia da infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) que houve a aceleração da adoção do ensino médico, *on-line*, especialmente com a necessidade de utilização dos EVS. A transição para plataformas digitais e o uso das diversas ferramentas baseadas nas TDIC, permitiram que os estudantes de medicina dessem continuidade ao aprendizado de forma remota e, mesmo frente a adversidades iniciais, tais como as dificuldades relacionadas à navegação, o ensino virtual síncrono foi mantido e, por vezes, até ampliado após as restrições sociais, com muitos educadores valorizando a flexibilidade e a colaboração oferecidas por esse formato que atende às necessidades de comunicação entre os interlocutores (Sharp *et al.*, 2021; Mao *et al.*, 2023).

1.4 Metodologias ativas aplicadas à educação a distância

A ênfase no uso de metodologias ativas para uma educação transformadora reúne concepções da aprendizagem por movimentos de autonomia do estudante, seja na busca; no estudo; na fundamentação crítica; na reflexão aprofundada; seja na produção ou no compartilhamento do conhecimento. Dentre as teorias da educação que fundamentam o uso destas estratégias de ensino, e que consideram o ‘aprender’ como intransferível e dialógico com o sujeito que aprende, damos ênfase à pesquisadores como Paulo Freire, Bernard Charlot, Pedro Demo, John Heron, Peter Alheit e aos fundamentos pedagógicos da Escola Nova baseada na aprendizagem pela ação, de John Dewey, ou do ‘aprender fazendo’ de Neusi Berbel. Segundo alguns autores, a utilização dessas metodologias foi expandida e disseminada com o advento das TDIC, uma vez que estas favorecem a interação não somente entre professor e aprendiz, mas entre os aprendizes e entre o aprendiz e as fontes de informações (Yamamoto, 2016).

Dentre os tipos mais frequentes de metodologias ativas utilizadas nos AVA está a aprendizagem baseada em problemas, ou PBL (*Problem Based Learning*), originada na McMaster University (Hamilton, Canadá) por Howard Barrows, e introduzida no ensino a distância dos cursos de saúde no Brasil. Nela, a partir de uma situação-problema e dos recursos disponibilizados no AVA, e da flexibilidade e interatividade da EaD, a resolução do problema e o aprendizado se tornam dinâmicos (Dochy *et al.*, 2005).

Outros métodos de mesma natureza que podem ser associados a este é o *Design Thinking* (DT), para a busca de soluções inovadoras e integração multidisciplinar nos ambientes virtuais e a aprendizagem baseada em projetos, que envolve quatro etapas: 1.) intenção; 2.) preparação; 3.) estudo e busca de solução; 4.) avaliação (Fonseca; Mattar, 2017).

A literatura também sinaliza que outra metodologia ativa frequentemente utilizada neste contexto é a ‘sala de aula invertida’ ou *flipped learning*, que teve sua definição formal em 2014,

na qual a organização para a aula e a aprendizagem do grupo por meio das interações e reflexões favorecem o espaço de aprendizagem individual, mas sempre dependendo do fomento e estímulo de docentes-tutores à autonomia e envolvimento do estudante.

Por fim, outras metodologias utilizadas em AVA e que podem ser destacadas neste estudo, para melhor comparação à abordagem utilizada em saúde indígena, são a aprendizagem entre pares, ou *peer instruction*, para interação e explicação entre alunos sobre os conteúdos, requerendo ensino prévio; a aprendizagem baseada em equipes ou duplas, ou *team based learning*, na formação de pequenos grupos nos quais os participantes estudam, são avaliados e aplicam os conceitos aprendidos; a gamificação; o estudo de casos; as simulações tais como o 'júri simulado'; os seminários interativos; a promoção de rodas de saberes, competências e debates; os objetos virtuais de aprendizagem; a problematização; a pesquisa de campo; o encontro presencial e o uso de ferramentas do AVA a exemplo do glossário ou do *Wiki* para compartilhamento de conceitos e de produção de conteúdos de forma conjunta (Fonseca; Mattar, 2017).

Para além das estratégias e ferramentas digitais, os desafios da abordagem com metodologias ativas na EaD se referem ao envolvimento no processo de ensino-aprendizagem a distância, para superação dos problemas de adaptação às novas metodologias; dificuldades na navegação no AVA; fragilidades nas discussões e consequente evasão de estudantes. Exigem que haja uma inquietação pela aprendizagem, que leve o aprendiz a buscar estratégias para o alcance desta, e, neste sentido, concordamos que o contexto da saúde indígena e todos seus desafios já corroboram, enquanto aspecto metodológico ativo, a busca por uma Educação Permanente em Saúde (Brasil, 2009), com o objetivo de responder às necessidades encontradas nos territórios.

2. METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Nesse estudo, de caráter exploratório qualitativo, usamos o relato de experiência como método; amparado por uma perspectiva hermenêutica dialética, acrescido de uma revisão sistemática da literatura. O construto teórico-metodológico permitiu a descrição das experiências vivenciadas e dos aprendizados oriundos das práticas no ensino do CESI; o que contribuiu à interpretação profunda dos EVS, de modo a contrastar e dialogar com os fenômenos empíricos das relações e experiências do grupo de tutores-docentes em ação.

2.1 Levantamento da literatura para elaboração do estado da arte

A busca por literatura científica relativa à educação médica e aos encontros virtuais em saúde, tomou como base o vocabulário estruturado multilíngue DeCS/MeSH (Descritores em Ciência da Saúde/Medical Subject Headings), utilizando descritores alinhados com as palavras-chave, executada em 02 de outubro de 2024, nas bases National Library of Medicine's (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (Coleção SUS-Rede BiblioSUS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), resultando na obtenção de 542 documentos.



Estes foram exportados para um arquivo do *Microsoft Excel*® e triados, pela equipe de pesquisa, com base na análise de títulos e resumos, resultando na seleção de 48 artigos científicos, os quais foram recuperados na íntegra para leitura de texto completo. Adicionalmente, foram consultados livros e documentos da literatura cinzenta por meio do *Google Scholar*®, considerando os 500 primeiros resultados. Ao final, 29 referências foram incluídas, considerando-se aquelas mais pertinentes ao tema dos EVS, tais como a aprendizagem síncrona (ou *online*); formação médica continuada na EaD; tecnologias educacionais e metodologias ativas. Esse levantamento levou em conta a inspeção objetiva, com particular interesse na discussão da problemática da virtualidade e interatividade presentes na EaD, enquanto estudo do uso mais apropriado à transmissão e compartilhamento do conhecimento e, obviamente, dos possíveis impactos no avanço da interação e conectividade de aulas *online*.

2.2 Método de relato de experiência

O método de relato de experiência, de base qualitativa exploratória, procura trazer, dentro do contexto acadêmico, a descrição da experiência vivida, que Mussi (2021) interpreta como ‘experiência próxima’, valorizada por meio de um esforço científico explicativo, por meio da aplicação crítica e reflexiva, fundamentado em um eixo teórico-metodológico, entendido como ‘experiência distante’. Segundo o mesmo autor, alguns pressupostos são fundamentais para sua composição, tais como: os conceitos chaves do tema; o assunto que trata a experiência; o modo como foram desenvolvidas as atividades; o perfil dos atores implicados; as estratégias e técnicas utilizadas; o cuidado ético; os resultados advindos da interpretação e as dificuldades e obstáculos no processo. Podemos conceber o relato de experiência como leituras sobre a realidade, envolvendo o trajeto inexorável da dialogicidade entre os atores implicados, possibilitando a criação de uma narrativa científica e criteriosa, que traz ao presente as memórias dos encontros forjados, a partir de interpretações e elaborações que pretendem situar o observador em uma posição de compreensão a respeito do vivido. Minayo (2001) define a pesquisa qualitativa como um processo de trabalho inserido em um universo de significados, crenças, valores e atitudes. Os relatos de experiência pertencem a um modo de pesquisa que descreve uma vivência particular, respondendo a questões em um nível de realidade que não pode ser quantificado. Destarte, ele deve ser realizado de modo contextualizado, e apresentar, sempre que possível, aporte teórico que fundamente e dialogue com a metodologia.

2.3 A hermenêutica-dialética como construto teórico-metodológico

Cabe à hermenêutica transpor o sentido do que possa estar exposto e permitir, por meio da compreensão e interpretação profundas, vivenciar os significados da cotidianidade do mundo. Já a dialética, em sua abordagem compreensiva, busca nos fatos, na cultura e nos símbolos, criar instrumentos de compreensão e crítica das práticas sociais, tanto em sua expressão sincrônica como diacrônica. Por essa dupla característica, concordamos com Caldas (1997) que designa tal abordagem como polimórfica, que procura uma hermenêutica capaz de aprimorar a leitura compreensiva e

crítica de significados que se dão na comunicação humana. A perspectiva enfatiza o consenso, a mediação e o acordo, procurando por similitudes e discordâncias, supondo a intercomunicação entre o mundo empírico observável e os atores frente ao mundo do observador, em seu contexto histórico. Conforme nos aponta a literatura, a hermenêutica possibilita que o investigador julgue e tome as decisões “... sobre o que ouve, observa e compartilha, e produz um relato dos fatos em que os diferentes atores se sintam contemplados” (Alencar, 2012, p. 244).

Com o apoio de Minayo (1996), compreendemos nosso movimento como uma práxis de interpretação profunda, que “atravessa o meio social, conserva as determinações, mas também transforma o mundo sobre as condições dadas” (Minayo, 1996, p. 232), em sua aptidão coetânea, sincrônica e diacrônica.

Adicionalmente, incorporamos a dialética como o campo do conhecimento que busca a dialogia, expondo em inflexão e reflexão os problemas da pergunta e do conflito; da polêmica ou do antagonismo. Trata-se de uma ciência e arte que se dá no exato encontro de saberes, a partir de linguagens, de signos, de símbolos e de contexto intercultural; também de espaços de apreensão de núcleos de entendimento vagos; imprecisos ou ambíguos, desencadeando uma crítica sobre eles.

O pensamento dialético necessita de instrumentalização que possibilite a apreensão das contradições da linguagem e ação humana; que ilumina caminhos de compreensão e análise dos significados das práticas sociais. Ao fazer isso estimula processos que valorizam os movimentos dinâmicos das contradições, no interior das quais a própria oposição, entre o observador e o observado se colocam, ressaltando o condicionamento histórico das falas, dos ideários, dos imaginários em suas relações e associações (Alencar, 2012). A dialética se orienta para o dissentimento; a crítica; a controvérsia; o desencontro; a diferença e o desencaixe.

Assim, a hermenêutica-dialética nos pareceu uma adequada metodologia interativa, apta a captar discursos e narrativas em seu contexto histórico e cultural, incluindo os impactos do processo educativo do próprio intérprete.

A articulação da fundamentação hermenêutica com a dialética tornou-se uma possibilidade real para realizarmos nossos estudos e investigações de cunho qualitativo, na medida em que se fez possível apreciar as complementaridades e as divergências entre uma e outra, lembrando que ambas concordam com o condicionamento histórico da comunicação e da linguagem; que não há uma ciência neutra e nem um investigador imparcial. A união delas conduz o intérprete a compreender a narrativa como resultado de “...um processo social (trabalho e dominação) e processo de conhecimento (expresso em linguagem), ambos frutos de múltiplas determinações, mas com significado específico” (Alencar, 2012, p. 245).

2.4 Amostragem e frequência dos encontros virtuais síncronos

Ao longo do trajeto formativo, foram realizados aproximadamente 180 EVS, sendo 90 deles considerados avaliativos e 90 relacionados ao esclarecimento geral de dúvidas. Os primeiros deles eram precedidos por uma pergunta-de-partida específica; sendo os últimos dispensados destas provocações. Os encontros envolveram 147 estudantes, distribuídos em cinco grupos, cada um deles com 29 estudantes, orientados e mediados por um tutor-docente. A consolidação do perfil

(em porcentagem) mostrou igualdade entre os sexos; casados (42), solteiros (39); cor autodeclarada branca (46), parda (35), preta (13) e indígena (4). As nacionalidades variaram: Brasil (85), Cuba (12), Bolívia (1,2), Colômbia (0,6), Venezuela (0,6) e Honduras (0,6). Os Países de graduação foram: Cuba (42), Bolívia (22), Brasil (15), Paraguai (10,8), Venezuela (7,8), Uruguai (0,6), Argentina (0,6) e Rússia (1,2), em instituições públicas (61) e privadas (39). O tempo de formação mostrou 93% com mais de cinco anos.

Os EVS seguiam o calendário da disciplina a que estavam vinculados, o que significa que todas as sete disciplinas contaram com pelo menos dois ou três EVS durante suas aplicações. Assim, os EVS foram operados mensalmente; distribuídos em três ou quatro edições no mês, visto as opções de dia de semana, no intuito de oferecer possibilidade de participação conciliatória perante as agendas dos estudantes e tutores-docentes. Os relatos pessoais de experiência pedagógica dos EVS, enquanto atividades realizadas com o intuito exclusivo de educação, próprias do ensino-aprendizagem, são produções que estão dispensadas de registro no Sistema CEP/Conep, conforme Resolução CNS nº 510 de 2016, art. 1º, inciso VIII (Brasil, 2016), que dispõe das respectivas normas, nos seguintes termos: *“Este trabalho tem por objetivo descrever as experiências dos docentes-tutores nos encontros síncronos no curso de pós-graduação em Saúde Indígena, no interstício 2023/2024, com a finalidade de refletir sobre os desafios e as potencialidades dessa estratégia pedagógica”*.

3. RELATO DAS EXPERIÊNCIAS

O exercício interpretativo dos momentos lembrados é triplamente qualificado e paradoxalmente curioso: primeiro por desvelar aquilo que já ocorreu; segundo por impregnar nosso agendamento coetâneo e, por último, mas não menos fundamental, por permitir vislumbrarmos um *vir-a-ser*⁸.

Nosso relato, parte da construção de uma narrativa que se funda na legitimidade consensual, impondo-se pela argumentação derivativa das variadas memórias, apreciações e interpretações possíveis; certificando-se de nossa identidade e da alteridade possível a ser alcançada. Logo, o processo interpretativo não é neutro e muito menos absoluto, ao expor seu caráter relativista, crítico e problematizador na abrangência ontológica e epistemológica, de tal maneira a tornar-se imprescindível à função existencial e do conhecer humano, não excluindo as possíveis e inevitáveis contradições à luz da dialética e hermenêutica. É dizer que, essa última, age no sentido de uma compreensão profunda, assim como quando recorremos a um ‘passado profundo’, compartilhando, muitas vezes, ideias difusas, como sabemos. Nas palavras de Mussi (2021), realizamos um esforço de recrutar a experiência ‘próxima’ e a ‘distante’.

8. Trata-se de um termo composto que pode ser entendido como ‘estarei, a qualquer momento, sendo’, tendo sido explorado conceitualmente desde Heráclito de Éfeso na Grécia antiga até o pensamento contemporâneo de Martin Heidegger (1977).

Ao refletirmos sobre a nossa atuação durante os EVS, defendemos a ideia de que o caminho pedagógico deva estar provido de pelo menos dois atributos básicos e fundamentais: a competência profissional e a generosidade, capazes de situar a educação em sua expressão mais nobre e transformadora, ao promover um ambiente democrático, cidadão e libertador. Procuramos reproduzir essas habilidades e competências como premissas que fundamentam a transversalidade e a longitudinalidade no descobrimento dos caminhos que percorremos como educadores nas experiências acumuladas ao longo das atividades do CESI. Podemos afirmar que este olhar do coletivo e de suas singularidades foi imprescindível para a interatividade da tutoria-docente com os estudantes, considerando as necessidades e as possibilidades do grupo, muito afeito e alinhado com alguns pressupostos da metodologia participativa de Paulo Freire. Nessa pedagogia dialógica, tutores-docentes e estudantes encontram sentidos e significados em suas interações com a realidade que apreendem, e ao extrair dela o conteúdo que lhes sejam possíveis, vislumbram as possibilidades de fazê-la cada vez melhor, a fim de atuarem em seus territórios de vínculo, proporcionando um espaço privilegiado à transformação social.

Em nosso ponto de vista, esse atributo percorreu as relações de trocas e se manteve como uma marca distinta, impregnando todas as atribuições na vida diária de acompanhamento dos estudantes. Vemos com dedicada atenção, a consolidação de certos parâmetros dialógicos entre os participantes, envolvendo-os em uma anuência consensual sobre a netiqueta⁹ responsável pela garantia do respeito; comunicação não violenta; altruísmo entre outros adjetivos que melhor definem o caráter social e cultural do PPP do CESI.

Para tanto, exercitamos algumas habilidades e competências exemplificadas na paciência; no cultivo de não desistir; na perseverança flexibilizada; escuta e fala aprimoradas, além da empatia; do respeito e da ética; qualidades indispensáveis e desejáveis ao trabalho como educador. Muitas dessas ações, realizadas em um curso 100% *online*, só se fortalecem e mostram sua real envergadura na medida em que possam ser realizadas em EVS, caso contrário as aulas interativas virtuais e vídeo-aulas assíncronas teriam sido suficientes.

Dito isso, iniciamos reagindo, interagindo e repercutindo, tão logo quanto possível, às características do grupo de estudantes, tais como, suas nacionalidades; origem das formações; estado civil; raça/cor autodeclarada; experiência em saúde indígena entre outras. Esse movimento interpretativo exigiu o hábito da leitura compreensiva das características de cada estudante, associando-as, gradualmente, aos perfis e discursos que se fariam acontecer. De modo que tentamos criar empatia, logo de início, ao reconhecer e valorizar o diálogo e sua interpretação, considerando o trajeto formativo de cada integrante médico, ou pelo menos nos aproximando o mais possível dele, fundamentado em uma andragogia que a filosofia da educação melhor explica.

Como interesse e demanda geral, pudemos notar que o grupo trouxe inquietações e curiosidades que derivam de suas experiências de campo, tais como as doenças mais prevalentes nos territórios indígenas; os métodos e práticas tradicionais indígenas de saúde, aspectos da antropologia e da

9. Netiqueta é um conjunto de regras de conduta que visa uma comunicação respeitosa e adequada na internet. O termo é uma junção de “net”(rede) e “etiqueta”.

cultura, entre outros temas caros à noção de coexistência na diversidade e multiculturalidade. Estes conteúdos citados, que integram a matriz curricular do curso, foram sendo apresentados por meio de ferramentas diversas do MOODLE e o estudante, ao longo do percurso, foi sendo provocado nas tarefas e, principalmente, nos EVS, a correlacioná-los com o trabalho real (na ponta dos serviços) em consonância com o ideal preconizado, e a desenvolver uma escuta qualificada sobre outras realidades.

Diacronicamente fomos enriquecendo e aprimorando as integrações e observações, constituindo-se, assim, o caráter longitudinal de acompanhamento do desempenho e itinerário formativo, além da oportunidade de participar da construção coletiva de saberes a partir das perguntas e atividades disparadoras. O poder de avaliação contínua e gradual do perfil discente, ao mesmo tempo em que fornecia dados qualitativos e quantitativos, cooperava na criação de vínculo, facilitando a resolução de problemas culturais; pessoais; de navegação no AVA, permitindo uma visão única do progresso de cada estudante.

Uma maneira simples de caracterizar as experiências na mediação dos EVS, de partida, passou pelas seguintes perguntas: afinal, quem eram estes sujeitos profissionais médicos? O que faziam e como faziam? Por qual motivo se dispuseram a atuar na saúde indígena e o que sentiam que precisavam aprender sobre a temática? Quais motivações tinham em fazer esse curso e as relações desta com sua prática profissional? Este momento nos colocou juntos, mesmo na EaD, enquanto uma comunidade de aprendizagem.

Sistematizar a experiência, não cronologicamente ou quantitativamente, mas enquanto relato da experiência da tutoria-docente e da inovação aqui apresentada, de encontro virtual síncrono vinculado a metodologias ativas de ensino, dialoga com a concepção de que a simples transmissão e recepção de conhecimentos predefinidos não garantem, necessariamente, a aprendizagem e o quanto influi o papel ativo dos sujeitos na relação pedagógica. Assim, podemos interpretar, de várias perspectivas, a prática pedagógica e seus resultados (Rojas; Gaspar, 2006; Martínez-Garrido y Murillo, 2022).

Gostaríamos de destacar que nos EVS, contamos com a participação de estudantes indígenas. O grupo concedia o início da fala a estes estudantes, como reconhecimento e fortalecimento deles no espaço pedagógico. O fato de termos indígenas representantes dos dois sexos, viabilizou a reflexão no que concerne os papéis sociais que estes desempenham no conjunto de sentidos e significados culturais, sócio-políticos e na economia do trabalho comunitário. Suas presenças impactaram fortemente nas discussões e avanços obtidos. O pertencimento e o envolvimento de tais atores, contagiou e fez todo o grupo refletir acerca de suas próprias 'verdades' e sobre a real temática do curso; das construções coletivas acerca do imaginário indígena, das experiências e perspectivas de cada um nos territórios e do 'fazer' e 'pensar' da saúde indígena. Favoreceu novos sincretismos embasados no respeito e alteridade, já que os indígenas não apenas 'estavam' no grupo, mas sobretudo, 'eram' o grupo. Para estes estudantes médicos em destaque, a busca pela especialização em saúde indígena envolveu trocas e compartilhamentos que pudessem ajudar suas próprias populações, e, esperamos que nosso projeto e trabalho possam ter alcançado, verdadeiramente, esse objetivo. Também, acerca deste recorte, em um dos EVS, a convite dos estudantes, tivemos a participação de um conselheiro local de saúde, que contribuiu ao processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva do controle social e da participação dos usuários nos

ideários, na construção, constituição e manutenção do SasiSUS.

A experiência de trabalho em equipe com os estudantes, pode muito bem ser exemplificada por uma tarefa, usada como metodologia ativa, onde eles foram estimulados a destacar ‘dois’ entre ‘16’ temas que correlacionavam conceitos vinculados ao modelo de Vigilância em Saúde, preconizado pelo Ministério da Saúde. Aproveitamos para reforçar a validade de sempre estarmos atentos à elaboração das perguntas de partida com clareza, foco, sentido e significado, objetivando a interação, já que essas premissas garantiram o sucesso da atividade exemplificada. A posterior repercussão acabou por gerar uma tabela consolidada com os conceitos escolhidos pelos médicos dentro da disciplina de ‘Práticas de Atenção Primária em Saúde Indígena’, permitindo a elaboração de uma ampla visão da realidade de campo, contrapondo a dimensão entre o real e o ideal no modelo de Vigilância em Saúde vigente em cada território. A frequência dos descritores apontados, alimentou o relatório de trabalho dos tutores-docentes nos EVS, que pôde ser compartilhado com toda a comunidade de aprendizagem, incluindo o item “Destaques”, onde as mais pertinentes e melhor elaboradas participações médicas foram selecionadas como exemplares.

Ressaltamos, a título protocolar, que os relatórios levavam em conta as participações para fins do processo ensino-aprendizagem e avaliações, operando nos EVS de forma que, ao final de cada fala dos estudantes, realizamos um resumo do que era exposto, de modo análogo, no fechamento dos EVS, onde as discussões e experiências eram consolidadas e documentadas em um *drive* representante da ata permanente dos tutores-docentes. Acreditamos que o êxito destes EVS foi o de propiciar um espaço de escuta sensível; de respeito à diversidade cultural; de construção de vínculo e de abertura de expressão democrática, onde se destacou a autonomia e o papel ativo e protagonista dos participantes, no compartilhamento do conhecimento e dos saberes coletivos, com possibilidades de novos “modos de se fazer” saúde indígena.

A ferramenta de EVS oferecida regularmente ao longo dos onze meses, contemplou seis meses com metodologias ativas, dentre as quais selecionamos algumas, tais como: aprendizagem baseada em problemas; provocações e perguntas disparadoras; *Design Thinking*; estudo de casos e imagens; sala de aula invertida. Nos outros seis meses os EVS ocorreram para esclarecimento de dúvidas, intercalados aos que apresentavam metodologias ativas de aprendizagem, de forma a facilitar o processo de construção de vínculo e ensino-aprendizagem, sem deixar de mencionar que os encontros com metodologia ativa no CESI foram avaliativos, de modo que a mera e simples participação, ou participação burocrática e sem pertinência, não garantia a avaliação satisfatória do estudante. Neste sentido, foi parte do processo de formação e avaliação que o mesmo se empenhasse na interação e reflexão crítica na realização das atividades obrigatórias propostas.

Na inserção de EVS, associados às metodologias ativas na EaD, observamos possibilidades concretas e inovadoras de aprendizado. Desse modo, interpretamos que a interação e o crescimento da sociabilidade durante os EVS foram inaugurais dentro do contexto das turmas anteriores do CESI. Igualmente, os consideramos plurais e dialógicos, propiciando atingir os objetivos disciplinares, identificando ao longo de cada um deles as fortalezas e as fraquezas; convergências e divergências; realidades e contradições inerentes ao diálogo. Essas constatações nos foram possíveis graças à perspectiva hermenêutica-dialética. Em nossa experiência, a construção de vínculos e de aproximações sucessivas contribuíram para a qualificação da tutoria-docência no processo avaliativo dos estudantes, a exemplo daqueles que apresentavam dificuldades teórico-práticas

em suas atividades; dificuldades acerca da interculturalidade; do uso das ferramentas de ensino a distância, ou de alguma outra questão pessoal que estivesse influenciando no rendimento do curso, contando com esta possibilidade de esclarecimento síncrono junto à tutoria-docência e vice-versa. As devolutivas e o acompanhamento longitudinal do estudante foram sendo aprimorados juntamente com outros fatores, impactando na redução de evasão do curso.

4. CONCLUSÃO

Como conclusão, inferimos que o relato de experiência apresentado expôs a construção do conhecimento colaborativo, assim como as estratégias educacionais utilizadas enquanto metodologias ativas. A práxis da tutoria docente foi se constituindo ao longo do trajeto formativo do CESI, com a devida apreensão e uso do referencial teórico disponibilizado, em constante atualização com a prática cotidiana de atuação nos espaços de atenção, gestão e formação no campo da saúde indígena ocupados neste percurso. Possibilitou, igualmente, a avaliação processual dos estudantes médicos, servindo como instrumento referencial de interação e vínculo institucional, mostrando maior participação dos atores envolvidos, aprimorando as competências e habilidades e a inovação nesta Instituição, em um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo. O procedimento instrucional, possibilitou participar proativamente na avaliação de nossas próprias práticas; elencando sugestões e contribuindo para uma vigilância epistemológica gradual e permanente da tutoria-docência, visando a qualificação dos estudantes médicos que integram as equipes multiprofissionais de saúde indígena e, por consequência, um melhor e mais adequado provimento de ações e estratégias frente às necessidades e vulnerabilidade em saúde das populações indígenas atendidas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Tatiane O. S.; NASCIMENTO, Maria Angela A.; ALENCAR, Bruno R. Hermenêutica dialética: uma experiência enquanto método de análise na pesquisa sobre o acesso do usuário à assistência farmacêutica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde Online**, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 243-250, jun. 2012. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/2236/2460>. Acesso em: 26 maio 2024.

ALZHRANI, H. A., et al. Students' perception of asynchronous versus synchronous distance learning during COVID-19 pandemic in a medical college, southwestern region of Saudi Arabia. **BMC Med Educ**, 2023 Jan 23;23(1):53. doi: 10.1186/s12909-023-04034-5. PMID: 36691003; PMCID: PMC9870191.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 jun. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Ética. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BROCKFELD, T., MÜLLER, B., de LAFFOLIE, J. Video versus live lecture courses: a comparative evaluation of lecture types and results. **Med Educ Online**, 2018 Dec;23(1):1555434. doi: 10.1080/10872981.2018.1555434.

CALDAS, Alberto L. **Dialética e hermenêutica: uma questão de método**. **GEOUSP Espaço e Tempo Online**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 23-26, 1997. <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.1997.123221>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/123221>. Acesso em: 30 jun. 2024.

MARTINEZ-GARRIDO, Cynthia; MURILLO, F. Javier. Pesquisa sobre Ensino Eficaz. Um estudo multinível para a Ibero-América. **Educação**, Lima, v. 61, pág. 46-75,



jul. 2022. Disponível em http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1019-94032022000200046&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 13 mar. 2025.

DOCHY, Filip et al. Effects of problem-based learning: a meta-analysis from the angle of assessment. **Review of Educational Research**, v. 75, n. 1, p. 27-61, 2005. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/00346543075001027>. Acesso em: 13 mar. 2025.

FE-UNICAMP. Faculdade de Educação da Unicamp. **Educação a distância: videoconferência**. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/a-fe/ead/videoconferencia#:~:text=Em%201964%2C%20foi%20apresentado%20pela,Los%20Angeles%2C%20nos%20Estados%20Unidos>. Acesso em: 04 mar. 2025.

FONSECA, Sandra Medeiros; MATTAR, João Augusto. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. **Revista EDaPECI São Cristóvão (SE)**, v. 17, n. 2, p. 185-197, maio./ago. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HE, L., et al. Synchronous distance education vs traditional education for health science students: A systematic review and meta-analysis. **Med Educ**, v.55,n.3, p.293-308, mar. 2021.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo (1927)**. partes I e II. Trad. Marcia Sá Cavalcante Schuback, Petrópolis: Vozes, 2002. [Sein und Zeit, Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 1977].

LEMOS, Pablo Natanael et al. Especialização em saúde indígena: equidade e oportunidade de formação em saúde coletiva. **Anais do 18º Congresso Internacional da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED**. Histórias, análíticas e pensamento “aberto” : guias para o futuro da EaD. Sessão Oral. Relato de experiência inovadora. São Luiz (MA), 2012.

MACNEILL, Heather, et al. Online learning in Health Professions Education. part 1: Teaching and learning in online environments: AMEE Guide n. 161, **Medical Teacher**, v.46,n.1, p.4-17, 2024. Disponível em: DOI: 10.1080/0142159X.2023.2197135.

MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de. Múltiplos enfoques sobre a polidocência na educação a distância virtual. In: MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de (orgs). **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. São Carlos, SP: EdUFSCcar, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São



Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-6792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 fev. 2025.

ROJAS, Alfredo; GASPAR, Fernando. **Bases del liderazgo en educación**. Santiago: OREALC/Unesco, 2006.

SANTOS, Maurici Tadeu Ferreira et al. Uso de citações bibliográficas diretas e indiretas como fundamento teórico em fóruns virtuais de discussão. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**. [on-line]. Fortaleza, v. 7, núm.esp. IV, jun. 2022.

SHARP, Eleanor A. et al. Optimizing Synchronous Online Teaching Sessions: A Guide to the “New Normal” in Medical Education. **Academic Pediatrics**, v.21, n. 1, 2021. Disponível: [https://www.academicpedsjnl.net/article/S1876-2859\(20\)30585-4/fulltext](https://www.academicpedsjnl.net/article/S1876-2859(20)30585-4/fulltext). Acesso em: 23 fev. 2025.

MAO, et al. **Advances in Physiology Education**, 04,apr., 2023. Disponível: <https://journals.physiology.org/doi/full/10.1152/advan.00144.2021>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SILVA, Mozart Linhares da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. In: SILVA, Mozart Linhares da. (org.) **Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. **Tecnologias digitais na educação** [on-line]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 23 fev. 2025.

YAMAMOTO, Iara. Metodologias ativas de aprendizagem interferem no desempenho de estudantes. 2016. 101 f. Dissertação (Mestrado em Administração) -Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-22092016-121953/pt-br.php>. Acesso em: 23 fev. 2025.

YOUNIE, L., ADACHI, C. Nurturing the Human Dimension in Digital and Medical Spaces Through Pedagogy of Care – a Case of Creative Enquiry. **Perspectives on Medical Education**, v.13, n.1, 2024. Disponível em : <https://pmejournal.org/articles/10.5334/pme.1147>. Acesso em: 23 fev. 2025.